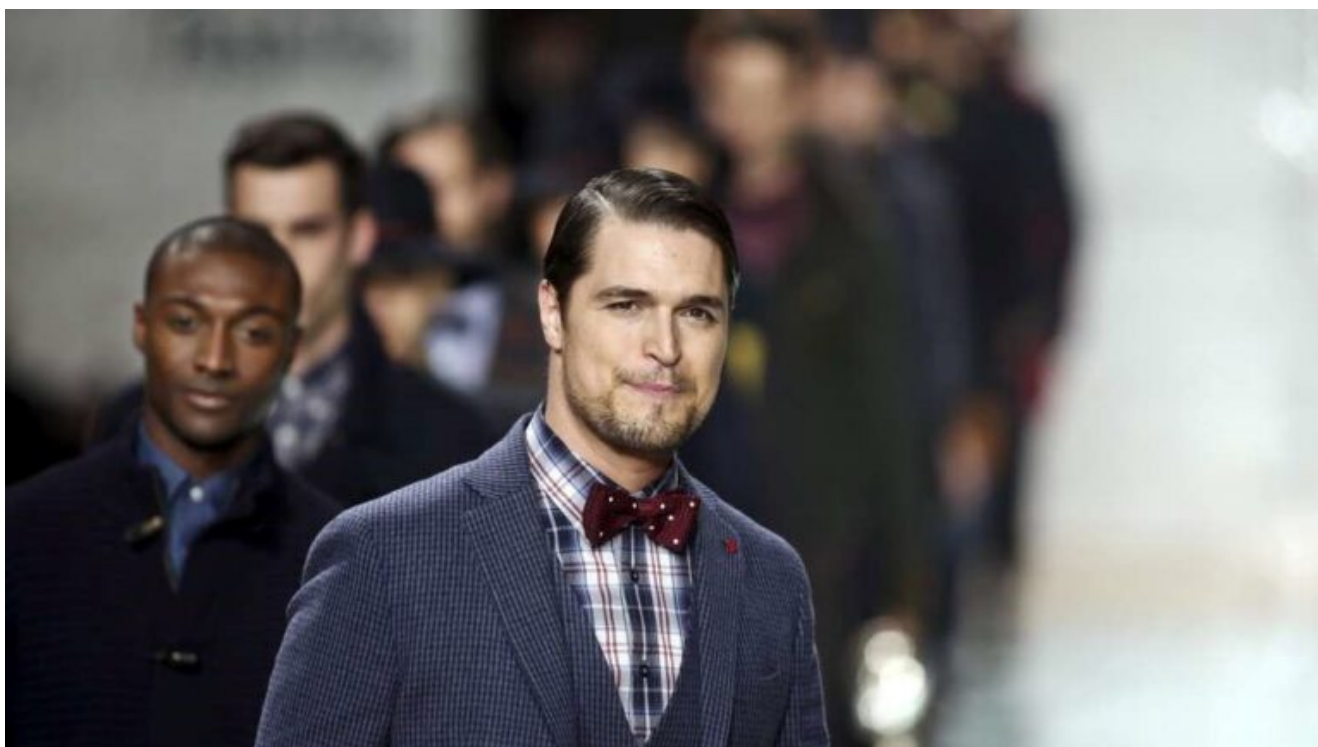


Filme de Diogo Morgado é homenagem ao cinema e ao poder transformador das histórias

written by O Cidadão | 25 de Agosto, 2025



O ator e realizador Diogo Morgado **estreia a 28 de agosto a longa-metragem “O Lugar dos Sonhos”**, um filme que descreve como uma homenagem ao cinema e ao poder transformador das histórias, inspirado sobretudo em **“Cinema Paraíso”**.

O filme acompanha João, um rapaz de 10 anos, que vive muito centrado no meio digital, na rapidez das redes sociais e no vício pelos videojogos, que moldam a sua imaginação, ao ponto de viver a sua própria vida como se de um jogo se tratasse.

A dada altura, João é levado pela mãe (interpretada pela cantora Áurea) até à vila alentejana onde vive o avô (interpretado por Carlos Areias), um ex-projeccionista apaixonado por cinema que se recusa a vender o seu antigo

videoclube e que anima os moradores da vila com os seus filmes e as suas histórias.

Filmado entre Lisboa e Cabeço de Vide, no Alentejo, o filme desenrola-se a par com o desenvolvimento da **relação entre o avô e o neto**, distantes no início, mas que se aproximam através da paixão pelo cinema.

A narrativa cruza universos tão distintos como o cinema mudo, a animação, os videojogos, o cinema contemporâneo com os seus efeitos especiais – como “Matrix”, “Titanic” ou “Parque Jurássico” – e os grandes clássicos – como “O Feiticeiro de Oz” ou “Casablanca”.

“A ideia principal nasce do facto de ser pai de um miúdo de 15 anos e de uma criança de 9, e pensar assim: será que não há um filme português que consiga falar com esta malta que tem redes, videojogos, YouTube, e ao mesmo tempo fazer aqui uma ponte de ligação com todos os clássicos que foram tão importantes para outras pessoas noutras gerações? Ou seja, os avós, os pais, porque o ‘gap’ geracional está cada vez maior”, contou o realizador em entrevista à Lusa.

Inspirado diretamente em “Cinema Paraíso”, de Giuseppe Tornatore, Diogo Morgado reconhece a dívida desse clássico italiano à sua própria formação.

“É, sem dúvida, a maior inspiração. É uma homenagem, um tributo a esse filme que foi tão importante na minha vida”, afirmou, acrescentando: *“Eu lembro-me de ter 10 ou 11 anos quando o vi pela primeira vez [...]. Eu lembro-me de aquilo me levantar muitas questões e de falar com os meus pais sobre isso e de repente aquele filme ficou comigo durante muito tempo e eu pensava muitas vezes nele”.*

Essa preocupação em levantar questões e suscitar reflexões atravessa “**O Lugar dos Sonhos**”, já que, no filme, a realidade dos jovens contemporâneos – saturada de estímulos digitais – encontra-se com a magia dos clássicos do cinema.

Hoje em dia **“parece que é difícil haver filmes e histórias que façam [as crianças] pensar um bocadinho e refletir um bocado sobre o mundo e, ao mesmo tempo, criar uma história que não fosse uma crítica dura aos tempos modernos, mas sim um convite a criar pontos, a criar ligações, a encontrar nestes avós uma pertinência extremamente crucial e importante na vida dos netos”**, explicou.

No entanto, o objetivo deste filme foi ainda mais abrangente, porque, no fundo, **“é um cocktail de coisas”** que Diogo Morgado **“sentia como pai, como espectador, como ator também, e que quis passar para filme”**.

No entanto, o ator e realizador, que assina este filme também como argumentista, quis criar uma obra que não se limitasse a um público juvenil.

“É um filme sobretudo para todos. Não posso dizer que é um filme infantil ou juvenil, mas é um filme que, se a malta mais nova for ver, vai identificar-se com muita coisa. Os pais também e os jovens há mais tempo, por assim dizer, também.”

O elenco reúne nomes como Carlos Areia e a cantora Áurea, que se estreia no cinema, duas escolhas pensadas desde o início. **“O Carlos Areia era alguém que recorrentemente vinha à minha cabeça. Felizmente, quando ele leu o argumento, ficou connosco. É o avô perfeito para aquele neto naquele momento”**, disse.

Sobre Áurea, Diogo Morgado lembrou-se de quando há muitos anos viu um concerto em Corroios de **“uma miúda loira, descalça”**, com um nome invulgar, que lhe suscitou muita curiosidade, e que, mais tarde, numa entrevista revelava o sonho antigo de ser atriz.

“Quando lhe pedimos para fazer um vídeo a representar, toda a gente foi unânime em dizer que era a pessoa perfeita”, recordou, considerando que Áurea é **“muito intuitiva”** e foi a escolha certa.

Com produção independente da SLX, Cinemática e TVI, “0 Lugar dos Sonhos” foi feito, nas palavras de Diogo Morgado, com o apoio **“da utopia”**.

“É a minha sexta longa-metragem de cinema independente. Temos apoios locais, apoios logísticos, mas o investimento é nosso”, revelou, sublinhando que **“todos estes filmes são um risco muito grande e dependem da ida das pessoas às salas. Um filme chamado ‘0 Lugar dos Sonhos’ tem que saber sonhar”**.

A convicção ganha ainda mais peso num panorama em que o cinema luta por reconquistar público depois da pandemia, afirma Diogo Morgado, considerando que **“o cinema sofreu bastante a seguir ao covid, porque as pessoas investiram muito em sistemas em casa, houve uma explosão gigante de ofertas em ‘streaming’ e as pessoas desabituararam-se de ir ao cinema”**.

Por isso, para o realizador, “0 Lugar dos Sonhos” é também um apelo à experiência coletiva do cinema. **“0 que eu procuro também fazer com este filme é relembrar a importância da magia de ver um filme numa sala escura, com mais pessoas ao lado, de sentir a reação delas”**.

OC/MP